

CARACTERÍSTICAS NEUROPSICOLINGÜÍSTICAS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DÉFICIT ESPECÍFICO EM FLUÊNCIA VERBAL

RUDINEIA TOAZZA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; SUZIELLE FLORES DE MENEZES; RAFAELA BEHS JARROS; JERUZA FUMAGALLI DE SALLES; GISELE GUS MANFRO

Introdução: estudos têm mostrado que os transtornos de ansiedade (TA) iniciam na infância e adolescência a partir de alterações no neurodesenvolvimento. No entanto, poucos estudos avaliaram déficits neuropsicolinguísticos específicos em adolescentes com transtornos de ansiedade. Objetivo: avaliar o desempenho em testes neuropsicolinguísticos de adolescentes com diagnóstico de TA comparando com um grupo controle sem transtornos de ansiedade selecionados a partir da comunidade. Materiais e Métodos: um total de 58 adolescentes (29 casos e 29 controles), com idade entre 12 e 18 anos foram incluídos na análise e avaliados por psiquiatra através do K-SADS-PL. As características neuropsicolinguísticas foram avaliadas pelo Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin. Análises univariadas foram realizadas através do teste t de Student e Qui-quadrado. Os resultados significativos na análise univariada foram controlados por idade, gênero, comorbidades psiquiátricas e suspeição de retardo mental em um modelo de regressão linear múltipla. Resultados: não houve diferenças estatisticamente significativas na orientação têmporo-espacial, habilidades aritméticas, atenção, memória, linguagem e praxias. No entanto, se considerarmos o escore de fluência verbal, observou-se um déficit entre adolescentes com TA em comparação ao grupo controle ($4,6 \pm 0,99$ vs. $3,6 \pm 0,95$; $p < 0,001$; diferença de média = 1,036 IC95% 0,517 a 1,556) que se mantém mesmo após controle para idade, gênero, comorbidades psiquiátricas e suspeição de retardo mental ($\beta = -0,506$; $p < 0,001$). Conclusão: os transtornos de ansiedade estão associados a um pior desempenho específico na tarefa de fluência verbal.